

QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA EM FUNÇÃO DO TIPO DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA

Ivaldo Brandão Vieira
Orientador: Estélio H. M. Dantas

Durante a evolução do homem, atividade física sempre foi um fator presente em suas ações sociológicas. Emergentemente, nas sociedades capitalistas, têm associado a essas atividades, um somatório de parâmetros socioculturais tais como: bem estar, estado de saúde, longevidade, relações familiares, que influenciam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo verificar de que forma o tipo de atividade praticada pelas pessoas portadores de deficiência (P.P.D.) influenciaria na qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência atleta, pessoa portadora de deficiência praticante de atividades físicas regulares e pessoas portadores de deficiências sedentárias.

A amostra, composta por n=90 (P.P.D.), masculino 72,2% e feminino 27,8%, distribuídos por 14 estados brasileiros e divididos em três grupos, constituídos da seguinte forma, no 1º grupo n=38 (42,2%) P.P.D., atletas, o 2º grupo com n=25 (27,8%) P.P.D., praticantes de atividade física regular e no 3º grupo com n= 27 (30,05%) P.P.D., sedentários. Os

grupos foram avaliados através de três questionários, o SF - 36 de Auto Percepção em Saúde, o IDATE I e IDATE II, utilizados para medir o grau de stress e ansiedade. A pesquisa foi caracterizada com Ex - Post - Facto, utilizando-se a análise de variância (anova-one-way) com níveis de significância $p < 0,05$ nos escores.

Analisando as informações coletadas, pode-se concluir neste estudo que não existem diferenças significativas entre a qualidade de vida nos três grupos, sendo encontrado apenas um grau altamente significativo $p < 0,0002$) para o grupo I ao se analisar a capacidade funcional desse grupo.

Isso comprova que embora os resultados encontrados não coadunem com a literatura pesquisada, ficou evidenciado neste estudo que, os instrumentos utilizados para pessoas normais na maioria dos casos não têm sensibilidade suficiente para analisar com profundidade a problemática das P.P.D., necessitando-se assim novas pesquisas que validem instrumentos específicos para serem utilizados no segmento das pessoas portadores de deficiência seja ela física, sensorial ou mental.